

RUA DAS TULIPAS

Decreto nº 5709 de 30-05-1979, Artigo 1º,

Inciso XIII

Formada pela rua K da Vila Mimosa

Início na rua das Violetas

Término na rua das Magnólias

Vila Mimosa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal em exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 28.461 de 04-11-1976 em nome de Administração Regional.

TULIPAS

Tulipa é um gênero de erva da família das Liliáceas, originado do Velho Mundo e cultivados em países de clima temperado. As Tulipas têm folhas radicais, oblongas, ovais e lanceoladas do centro e ergue-se uma haste ereta, terminada por uma flor solitária, com seis divisões. Seu fruto é uma cápsula trígona. A maior parte das espécies de Tulipas vegeta espontaneamente na região do Mediterrâneo. Tem algumas propriedades terapêuticas, mas são conhecidas sobretudo como ornamentais. A cultura intensiva a que a planta foi submetida fez surgir milhares de variedades, das quais se cultivam algumas centenas. São de cores variadas, às vezes variegadas, de corolas singelas ou dobradas. No século XVII teve início uma loucura coletiva com a mania de se cultivar Tulipas. Os bulbos cultivados com extraordinária perícia produziram tipos sempre novos, mais complexos no feitio de suas pétalas, mais fantásticas nas suas combinações de cores e que alcançavam preços fabulosos. As mulheres da alta sociedade européia se enfeitavam com essa flor exótica. Houve uma especulação desenfreada. Em 1634 um só bulbo custava milhares de florins. A moda da Tulipa caiu, porém os colecionadores não desapareceram, tomando a planta lugar de importância na economia holandesa. Sempre propagou-se ser difícil seu cultivo no Brasil. Porém, os holandeses da Holambra (hoje município) entre Campinas e Mogi Mirim, cultivam enorme variedade de Tulipas, que em sua sensível maioria é exportada para a Europa e Estados Unidos.

-DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1979.-

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

31 MAIO 1979

I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÂNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÊNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS IRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Rua I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;





XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

31 MAIO 1979

TULIPOMANIA

No século XVII teve início uma loucura coletiva que pode-se chamar de tulipomania. Os bulbos cultivados com extraordinária perícia produziram tipos sempre novos, mais complexos no feitiço das suas pétalas, mais fantásticas nas suas combinações de cores e que alcançavam preços fabulosos. Eram artigo de luxo, somente acessível às classes privilegiadas. As damas da alta sociedade se enfeitavam com essa flor exótica. Houve uma especulação desenfreada. Todo cidadão de «classe» ansiava por possuir um bulbo de tulipa. Se não tinha os meios necessários para ter uma inteira, entrava de parceira com outros. Formavam-se sociedades cujo acervo consistia em um ou mais bulbos. Fortunas foram dispendidas para criar uma raridade, para encontrar o segredo da «tulipa negra». Em 1634 um só bulbo custava vários milhares de florins.

Lógicamente seguiu-se a derrocada. A moda caiu e com ela inúmeros negociantes e particulares. Os colecionadores não desapareceram, porém descobriram as ilimitadas possibilidades do cultivo. Agrupados em canceiros ou renques, as tulipas ganharam em número e popularidade aparecendo com frequência nas salas da época vitoriana (1800 a 1900). A tulipa finalmente tomou o lugar que lhe era reservado na economia holandesa: uma fonte de renda substancial e segura, um produto de grande exportação que contribui em larga escala para favorecer a balança comercial da Holanda.

Continua

Continuação
NOVAS VARIEDADES

Há uma imagem que os holandeses consideram muito sugestiva: a de que a flor da tulipa dorme em seu bulbo como a Bela Adormecida no bosque.

Outros porém comparam o bulbo com a caixa que vem de uma grande oficina de costura, trazendo o presente de um vestido magnífico. Abre-se a caixa no momento oportuno e a flor estende suas pétalas de seda estampadas ou lisas, com franjas ou babados, brancas ou coloridas, oferecendo-nos o esplendor de seus atrativos.

A tulipa saiu, na Holanda, do reino natural e é hoje em dia um produto artificial do solo holandês.

O método comum para o cultivo das plantas consiste na hibridação, pelo qual o pólen de uma determinada variedade é levado artificialmente para o pistilo de outras variedades. Esse método, contudo, apresenta sérios inconvenientes. As novas sementes se desenvolvem logo que termina o processo de hibridação, mas como cada semente guarda seu segredo durante muitos meses até revelar-se na floração, o cultivador deve ser dotado de paciência ilimitada.

E como a nova flor toma a cor ou forma da semente e não do bulbo, somente no fim do ciclo vi-

tal é que se conhece o resultado definitivo. Quando se trata de bulbos, são necessários sete anos para se ver o resultado na flor. Depois, serão necessários outros sete anos, para se produzir mil bulbos da nova variedade e muitos anos mais para se conseguir uma produção suscetível de ser lançada no mercado.

Em realidade, a experiência demonstrou que apenas uma em cada 5.000 plantas de sementes merece ser levada em consideração e que de cada 100 que se conservam, apenas uma é uma variedade verdadeiramente nova.

Para a obtenção de um exemplar de beleza extraordinária, os floricultores estudam primeiramente com cuidado, as características da floração que desejam dar e escolhem esse país, selecionando os mais belos exemplares de flores e separando os bulbos. O floricultor precisa para tal escolha, ser um verdadeiro artista e quanto maiores forem os seus conhecimentos em matéria de combinação de cores, melhores serão os resultados alcançados.

Existe em Lisboa um laboratório com grandes serenos destinados à experiência, onde os cientistas dos Países Baixos realizam com as tulipas verdadeiras bruxarias. São felicitosos que se comportam à maneira das fadas benfazejas, pois sua fina-



35 18.5.65

HISTÓRIA DA TULIPA

Introduzida na Holanda há três séculos pela mala diplomática

De todas as flores, a história da tulipa é, sem dúvida, a mais interessante, o que se deve em parte justamente à incerteza sobre sua origem. Se bem que seja incalculável sua preferência oriental, as maiores autoridades no assunto não conseguiram se aprofundar muito mais do que isso.

Até agora sabemos que a tulipa é originária da Ásia Menor, Turquia, China e Sibéria. Seu nome deriva da palavra turca «Tulban», turbante, etimologia muito compreensível em vista do formato da flor. Existem, provavelmente, umas cem espécies puras, das quais foram obtidos muitos milhares de variedades.

Segundo parece, a primeira notícia que a Europa recebeu sobre as tulipas foi a contida na carta de um embaixador austríaco, junto ao Sultão Solimão o Magnífico, da Turquia. O embaixador se declarava maravilhado com a abundância de uma flor chamada tulipa, que floresce no inverno, época tão pouco propícia para as flores.

A tulipa já era cultivada pelos turcos desde o tempo das Cruzadas, mas sua introdução na Europa se deu ao que parece, por intermédio do embaixador austríaco, Ogier Ghislain de Busbecq, que de regresso à pátria, trouxe consigo alguns bulbos da flor, entregando-os a um botânico de Leyden, Professor Clusius que pela primeira vez experimentou os bulbos no jardim botânico da Universidade.

Raramente, na história, o conteúdo de uma mala diplomática teve tão amplas consequências não só para a Holanda, como — sem exagero — para o mundo inteiro.

O fato é que em 1560 a tulipa já era cultivada na Europa e o primeiro livro a respeito — da autoria de Carolus Clusius — data do fim do século XVI. Clusius viveu em uma época em que o estudo da botânica se desenvolveu extraordinariamente. Quando nasceu só eram cultivadas na Europa umas 20 plantas de jardim. Por ocasião de sua morte já surgira a profissão de floricultor e eram relativamente bem conhecidas 300 plantas de jardim.

Foi Clusius pois quem, pela primeira vez, analisou, cultivou e classificou as variedades de tulipas. Foi ele o fundador de uma cultura que atingiu seu pleno desenvolvimento nos séculos XIX e XX.

lidade única é embelezar. Para isso recorrem, por exemplo, ao Raio X. Com alguns minutos de exposição, conseguem os experimentadores converter um flor do colorido clássico em uma flor impressionante como um quadro multicolor de Van Gogh.

Dá-se o mesmo em um caleidoscópio, onde se tornam possíveis as mais estranhas combinações. Os sábios cultivadores da tulipa chegam a se utilizar da física atômica para realizar seus milagres. Com a ajuda dos neutrons conseguem que as tulipas modifiquem suas cores de maneira quase incrossável, obtendo exemplares sem rivais para uma coleção.

Não é então somente beleza que se admira na tulipa, mas também o talento humano. Quem contempla uma tulipa, não pode se esquecer que essa flor é muito diferente da tulipa produzida originalmente pela natureza. Em nos campos de cultivo da Holanda, que, graças a esforço constante e à aplicação de métodos científicos, as tulipas assumiram as lindas formas e cores que hoje possuem.

O processo é demasiadamente complicado para aqui ser descrito, mas quero ressaltar que as belezas do reino dos bulbos não são mero resultado de casualidade, mas fruto de paciência e prolongado esforços.

Rosa Maria



RUA DAS TULIPAS

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada à rua K da Vila Mimosa, com início na Rua das Violetas (antiga rua C da Vila Mimosa) e término na Rua das Magnólias (antiga Rua L da Vila Mimosa).

TULIPA - Gênero de ervas, da família das Liliáceas, originário do Velho Mundo e cultivado em vários países de clima temperado. As tulipas têm folhas radicais, oblongas, ovais e lanceoladas; do centro, ergue-se uma haste ereta, terminada por uma flor solitária, com 6 divisões; o fruto é uma cápsula trígona. A maior parte das espécies de tulipas vegeta espontaneamente na região do Mediterrâneo. Têm algumas propriedades terapêuticas, mas são conhecidas sobretudo como ornamentais. A cultura intensiva a que a planta foi submetida fez surgir milhares de variedades, das quais se cultivam algumas centenas. São de cores variadas, às vezes variegadas, de corolas singelas ou dobradas. Essas variedades hortícolas se afastaram a tal ponto dos tipos primitivos, que comumente não se faz referência à espécie original, classificando-se geralmente as formas cultivadas como tulipas de floração precoce ou "Tulipa Suaveolens", e tulipas de floração mais tardia. É possível que esta última espécie já fosse conhecida dos gregos e romanos antigos, que certamente conheceram algumas espécies vizinhas. Foi descrita no ano de 1559 por Conrado von Gesner, que se baseou em plantas cultivadas a partir de bulbos trazidos de Constantinópla. Poucos anos depois, a cultura dessas flores intensificava-se nos Países Baixos e, mais tarde, na França. Em pouco tempo, teve lugar na Holanda uma tal voga de tulipas que chegou às raias da loucura coletiva. A flor é considerada aristocrática por excelência. No Brasil, afirmou-se durante muitos anos que não seria possível cultivar tulipas no país. Chegou-se a importar da Holanda, de avião, plantas em vasos, que atingiram preços elevadíssimos. Todavia, nos últimos anos, têm sido obtidas tulipas, nas proximidades da cidade de São Paulo. No entanto, tal cultura requer no país grandes cuidados, pois a planta é muito sensível ao calor.

(Extraído de fls. 710 do volume 19, da Enciclopédia Brasileira Mérito).